

PIB vai crescer, apesar do pequeno investimento fixo

por Vera Saavedra Durão
do Rio

O Produto Interno Bruto (PIB) deverá fechar o ano com um crescimento de 2% ante 1991, enquanto a taxa de investimento em relação ao produto real não superará 15%, o nível mais baixo historicamente deste indicador, informando ausência de investimentos fixos no País.

Os dados foram divulgados pelo recém-inaugurado Sistema de Projeções Qualificadas do Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro (Corecon), com base numa pesquisa efetuada entre quinze economistas de renome como Cláudio Contador, Antônio Carlos Porto Gonçalves, Elena Landau, José Márcio Camargo, Roberto Castelo Branco, José Cláudio Fer-

reira da Silva e Gil Pace, entre outros.

Tendo como referência a inflação da FIPE/USP, já que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não está produzindo seu Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), por causa da greve dos seus funcionários, o sistema de projeções qualificadas prevê uma inflação de 21,29% para julho e de 21,49% para agosto, ou seja, uma pequena queda seguida de estabilidade.

Neste cenário, os juros reais deverão baixar de forma significativa em julho e agosto, ante a taxa de 2,6% apurada em junho. A projeção dos economistas foi uma taxa real de 1,8% para julho e agosto. O PIB positivo previsto seria impulsionado pela setor agropecuária.